

UM PASSEIO NA FAZENDA

(Dramatização de 2 histórias para o ciclo elementar 4 a 6 e 6 a 9 anos)

NOTA — o fraseado simples e a repetição de varias palavras que se notam nesse trabalho são grandemente recomendados principalmente dos 6 a 8 anos, quando a creança tem necessidade de ampliar o seu vocabulario. Essas dramatizações, que são realizadas no Preventorio D. Amelia, da Liga Brasileira Contra a Tuberculose, darão excelentes resultados si os exercicios imitativos forem previamente bem estudados e si a historia fór contada e expiada antes de ser executada. Deverá o professor tirar partido de todas as situações da historia para educar os alunos sob o ponto de vista intelectual, moral e social.

MARIO DE QUEIROZ RODRIGUES.

I

Uma vez, dois irmãos, um menino e uma menina, foram com seus pais, passeiar na fazenda de um amigo, que tinha uma porção de filhos e sobrinhos. Levantaram-se muito cedo, e como moravam perto da estrada de ferro, foram "andando devagar" até a estação, mas o pai dos meninos estava com o relógio adiantado e para não perderem o trem "andaram mais de pressa" "muito de pressa mesmo", mas o Sr. Antonio, pae dos meninos, vendo que o relógio estava adiantado começou então a "andar de vagar novamente" (marcha em diff. cadencias). Chegados na estação compraram a passagem e se "sentaram" no trem, como o banco estava um pouco sujo de carvão os meninos se levantaram "sem botar a mão no banco" e mudaram de lugar. Quando o trem estava cheio, "os passageiros sentados uns atrás dos outros", o chefe do trem apitou (o professor imita o sinal dado pelo chefe), o trem deu um "apito" e começou a "andar e a chiar" e foi andando e chiando "cada vez mais depressa" até que começou a "correr", "apitando" de vez em quando. Os meninos estavam muito contentes. Depois de muito tempo o trem foi "parando", "parando" e "parou" na estação que ia para a fazenda; os meninos repararam o "assobio" dado em baixo de cada carro (imitar o ruido dos freios de ar, mov. resp.) e perguntaram ao descer o que era (o prof. explicará). O fazendeiro, que estava esperando por eles, era um homem muito grande, "muito alto", tinha "um passo largo" (imitação do gigante) e ficou muito con-



tente ao vê-los, quando os meninos chegaram na porta da estação viram um "anãozinho" vendendo bilhetes e andando de um lado para outro. Os meninos seguiram o caminho; ao passarem pela igreja era a hora da missa

e o sacristão estava do lado de fóra (lado do sino); os meninos pararam para vêr e acharam muita graça no sacristão "puxando a corda" (imita o tocar do sino) e no sino fazendo belém... belém... bauum... (o prof. explicará que nas igrejas pequeras do interior o sino fica do lado de fóra, o que não se vê na cidade).

Quando chegaram na fazenda puzeram os embrulhos, malas e chapéus em cima de um banco e se sentaram um pouco para descarregar e estavam "cheirando umas flores" que apai haram no caminho, quando o filhinho mais moço do fazendeiro, que não sabia andar, enfiou "engatilhado" na sala (marcha de 4 pés). Os meninos gostaram muito do pequenino e de todos os outros companheiros que conheceram.

Depois de descansarem um pouco foram dar um passeio no terreiro (o prof. explicará o que é um terreiro e sua utilidade). Os empregados da fazenda estavam trabalhando: uns estavam carregando barronuns "carrinhos de mão" para fazer uma casa e outros,



lá longe, estavam "roçando" (imitar o ceifador) com as foices o mato para plantar feijão (o professor explicará o que é roçar e o que são foices).

Como o sol estava muito quente os meninos vieram para dentro e de tarde, quando o arreiro estava em sombra, eles voltaram para brincar e estavam brincando de "Seu Lobo está ahí?" (Jogo: formação



em circulo, um sentado no centro... o Lobo; -- os de fóra andando em roda dizem -- Vamos passear

no bosque enquanto o seu Lobo não vem. Seu Lobo está ahí? o lobo responde da 1.ª vez: — Está se levantando; da 2.ª vez: — Está se vestindo e da 3.ª — Saiu e se levanta perseguindo os da roda que ao ouvirem a palavra "SAIU" fogem. Aquêles que fôr alcançado será o LOBO. E o jogo continuará como no principio). Quando Pedrinho viu um sapo, chamou todos os outros para verem; então "o sapo começou a pular" fugindo



dêles, até que se escondeu atrás de umas pedras. Os meninos voltaram para continuar o brinquedo, mas uma menina disse: — Vamos brincar de roda? Uns não queriam mas em todo o caso concordaram e estavam fazendo a roda quando um dos pequeninos disse: — Eu estou cansado. Então, disse o Pedrinho, enquanto você descança vamos vêr quem é capaz de "cantar melhor de galo", e todos começaram a fazer



cocoricoo... cocoricoo... até que o pequenino disse: — Pronto, já descansei.

E a roda começou com a cantiga — Eu fui no Tororó. Os meninos estavam cantando e dansando muito animados quando foram chamados para o jantar. Deixaram o terreiro e se foram embora, não voltando mais porque quando o jantar acabou já era de noite.

O professor aproveitará a ocasião para mandar também a turma embora.

II

O 2.º DIA NA FAZENDA

O professor ao iniciar a aula perguntará aos alunos si ainda se lembram dos meninos que foram passeiar na roça e fará uma recapitulação rápida da historia anterior e começará então a nova historia.

— Pois muito bem, depois do jantar os nossos amiguinhos conversaram um pouco com os outros, contaram historias e foram dormir porque estavam cansados da viagem e dos brinquedos do dia inteiro.

Dormiram muito bem. No dia seguinte muito cedo se levantaram, lavaram o rosto, escovaram os dentes, se pentearam (notas sobre higiene individual) e depois do café foram passeiar lá fóra. A primeira coisa que êles viram e gostaram muito foi uma porção de "patos e patinhos andando" (imita o passo do pato) perto de um tanque que havia do lado da casa. Estavam os meninos distraídos com os patos quando ouviram o barulho dos passos de um cavalo; era o fazendeiro que ia sair. O "cavalo era ensinado" e o fazendeiro fez com que êle trotasse, andasse de lado, e corresse (imita um cavalo de alta escola); os meninos acharam o cavalo muito bonito mas o fazendeiro foi-se embora. Assim que o cavalo sumiu na curva do caminho os meninos apanharam uma bola, mas a bola estava vazia e êles então "sopraram a bola" (mov. resp.) para enchê-la e sopraram uma porção de vezes.



Quando a bola estava cheia, êles jogaram-na no chão; ela saiu pulando, pulando, pulando, até que parou (saltios com as pernas estendida); apanharam-na novamente e tornaram a jogar. Estavam brincando assim quando disse o Zezinho: — Vamos aproveitar agora para jogar o "foge da bola"? — Como é? perguntaram todos, gostando muito da ideia. E o Zezinho



explicou; fôrma uma roda; e (todos formaram) abre mais a roda. Agora você, Pedrinho, Maria e Dulce entram na roda e nós vamos jogar a bola em vocês, e vocês fogem; quem acertar uma bolada no outro vai para o meio e o que foi tocado vem para a roda, mas olha a bola só pôde ser jogada da cintura para baixo: E o jogo começou muito animado e alegre. Depois que todos foram para dentro da roda e que já tinham brincado bastante, o Pedrinho disse: — vamos

parar com o jogo para irmos vêr o moinho de vento? — Vamos gritaram todos, e os meninos saíram em direção ao açude (explicação de açude) onde estavam o moinho de vento. Perto do açude os meninos passaram por um gramado muito bonito e o Joãozinho disse: — Vamos “virar cambalhotas?” — Vamos, vamos! — e todos começaram a virar cambalhotas (ed. ataque e defêsa) uns para um lado e outros para outro; nisso Maria chamou os outros para verem uma garça que tinha pousado na beira do rio e os meninos se levantaram e foram “andando bem de vagar” para poderem vê-la de perto sem espanta-la e viram então a garça descançando “em pé numa perna só” (imitar os pernaltas), assim que a garça viu os meninos voou e foi pousar lá adeante ficando em pé “na outra perna”. Os meninos então andaram mais um pouco e chegaram perto do “Moinho que estava rodando” (imitar as

pás do moinho. O prof. explica o que é um : oinho de vento) para tirar agua.

Na beira do açude os meninos acharam um grande barco que era de limpar o açude, pediram ao empregado para deixar dar um passeio no barco e êle deixou; então os meninos entraram todos no barco e começaram a “remar” (imitar os remadores e o ruido dos remos nágua).

Quando acabaram de remar já era hora do almoço, então êles vieram andando “de vagar”, mas o Zézinho lembrou então fazerem um “batalhão” e os meninos formaram 2 a 2 e vieram pelo caminho marchando e cantando: “Marcha soldado cabeça de papel...”

Depois do almoço os dois meninos se despediram dos amiguinhos e tomaram o carro para apanhar o trem que os trouxe de novo para a cidade. Mas prometeram repetir o passeio voltando á fazenda.